

TOPOFILIA: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA DE YI – FU TUAN

Alessandro Aoki¹

Resumo

Topofilia é uma obra do geógrafo Yi –Fu Tuan que traz múltiplas analogias, reflexões e interpretações dos sentidos humanos numa dimensão espacial e temporal das relações socioculturais. Tais sentidos envolvem uma gama de relações com o espaço vivido que resultam na construção de percepções, atitudes e valores, sejam individuais ou coletivos, valendo do lugar em que se constroem e consolidam suas identidades.

Palavras-chave: Topofilia. Relações socioculturais. Espaços vivos. Identidades.

Abstract

Topofilia is a work of the geographer Yi-Fu Tuan that brings multiple analogies, reflections and interpretations of the human senses in a spatial and temporal dimension of sociocultural relations. These senses involve a range of relationships with the lived space that result in the construction of perceptions, attitudes and values of the individual or collective orders from the place where the identities are built and consolidated.

Keywords: Topping. Sociocultural relations. Living spaces. Identities.

Resumen

La topología es una obra del geógrafo Yi -Fu Tuan que trae múltiples analogías, reflexiones e interpretaciones de los sentidos humanos en una dimensión espacial y temporal de las relaciones socioculturales. Tales sentidos involucra una gama de relaciones con el espacio vivido que resultan en la construcción de percepciones, actitudes y valores, sean individuales o colectivos, valiendo del lugar en que se construyen y consolidan sus identidades.

Palabras-clave: Topofilia. Relaciones socioculturales. Espacios vivos. Identidades.

¹ Docente da disciplina de Antropologia no curso de Psicologia da Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – UNISEPE. alessandroaoki@gmail.com

Introdução

Yi – Fu Tuan pode ser considerado um dos maiores pesquisadores humanistas da contemporaneidade. Nascido na China, cursou o ensino superior em geografia humanística na Inglaterra e Estados Unidos na década de 1950. Na década de 1960 com o título de doutor, lecionou nas Universidades de Indiana e Novo México nos EUA, e posteriormente mudou-se para o Canadá, onde lecionou na Universidade de Toronto.

Sua contribuição se dá no campo das ciências humanas, recorrendo muitas vezes da psicologia, antropologia, história e filosofia para explicar fenômenos comportamentais advindos dos sentidos, que serão importantes na construção do senso comum e crítico de indivíduos, comunidades e grupos.

Nessa direção, Tuan ainda estabelece uma relação direta entre esses com os seus respectivos ambientes de apropriação e (re) produção da vida. E dessa analogia, Tuan afirma que os todos os indivíduos passam ao longo de suas vidas e gerações por um longo processo de evolução natural que desencadeiam sensações, percepções, emoções, atitudes e valores que são responsáveis pela organização, ordenamento e desenvolvimento de comunidades, grupos e sociedades em todo o planeta, ainda que diferentes pela cultura, mas semelhantes pela organização perceptiva ou psicológica.

Assim será descrito em sua obra intitulada Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente, que o autor procura descrever as fortes ligações que um espaço-físico evoca em quem a vivência intensamente e como as estruturas biológicas agem no ser humano a fim de que isso se realize. Tuan busca compreender como o espaço-vivenciado suscita formas que variam em amplitude emocional e intensidade, como a percepção e as sensações podem resultar em experiências emocionais capazes de distinguir um ambiente do resto do mundo, como a cultura e os sentimentos afetivos ligam um indivíduo ao seu espaço-vivido transformando o *locus* da experiência em lugar. Sob esses questionamentos e possíveis respostas é que se inicia o diálogo.

Topofilia

Topofilia, segundo Tuan, (1980, p.5) é o “elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vivido e concreto como experiência de vida”. Dessa forma, Tuan discorrerá ao longo da obra, de exemplos concretos e bastante conhecidos por todos, mas que sob a ótica reflexiva, ganham uma nova perspectiva, que partindo dos sentidos, levam a interpretação do objeto observado.

Sendo assim, cada ser humano ou mesmo animal são constituídos dos mesmos mecanismos que regem os sentidos, enquanto organismo biológico, porém a percepção, atitudes e valores, serão diferentes, ao passo que, levará cada um, a uma interpretação única e particular, ou seja, a manifestação do (s) indivíduos serão subjetivas.

Assim os indivíduos criam um sistema de símbolos, quando familiarizados com o seu ambiente, que representam atividades desenvolvidas ao longo de tempos e gerações, e que são reconhecidos, por estarem ligados emocionalmente, seja por questões étnicas, religiosas ou mesmo recíprocas. A essa relação cria-se um laço afetivo, formando um lugar, carregado de informações pretéritas, que passam a ser reconhecidas no presente, dadas às heranças culturais.

A Topofilia deixa evidente que cada ser vivo tem sua funcionalidade no meio ambiente, e que as constroem de acordo com suas aptidões perceptivas, e que tudo que é visível e de interpretação comum a todos num primeiro momento, pode ter um significado contrário, sendo essa a relação de diferentes pontos de vista, tanto do observador como a do nativo.

Percepção, atitudes e valores

A percepção, atitudes e valores derivam das características biológicas, comum a todos os seres vivos, que são desenvolvidos a partir das relações com o meio ambiente. Porém cada ser vivo difere quanto suas funções, sendo a percepção, um estímulo às sensações exteriores, ou seja, da interação com o ambiente, que será o marco inicial para a compreensão da realidade que o acerca. Em contrapartida, a atitude e valores serão dados pelo mesmo fenômeno da percepção, porém de um modo mais avançado,

onde o indivíduo, seja de qualquer espécie, terá formado um conceito sobre o objeto, devido à carga de informação já adquirida com a experiência. E essa experiência decorre numa escala temporal, de vivência com o objeto em foco, e isso conseqüentemente levará a despertar valores, tanto individual como coletivo, quando se trata de culturas homogêneas.

Segundo Tuan a percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura. Atitude é primariamente uma postura cultural, uma posição que se toma frente ao mundo. Ela tem maior estabilidade do que a percepção e é formada de uma longa sucessão de percepções, isto é, de experiências. (TUAN, 1980).

Destacam-se quatro dos cinco sentidos, considerados os mais importantes e comuns a todos os seres vivos, nos quais incluem a visão, o tato, a audição e o olfato. Dos cinco sentidos tradicionais, o homem depende mais conscientemente da visão do que dos demais sentidos para progredir no mundo. Ele é predominantemente um animal visual. Um mundo mais amplo se abre e muito mais informação, que é espacialmente detalhada e específica, chega até ele através dos olhos, do que através dos sistemas sensoriais da audição, olfato, paladar e tato. A maioria das pessoas, provavelmente considera a visão como sua faculdade mais valiosa e preferiria perder uma perna ou tornar-se surda ou muda a sacrificar a visão. (TUAN, 1980).

Tuan ressalta a importância do tato, pois essa torna-se complementar à visão, sendo responsável pela confirmação da mesma, pois o tato irá reconhecer, confirmar e fornecer uma gama de informações fundamentais para a manutenção humana. Com relação a audição e o olfato, esses são julgados menos eficazes para os primatas em geral, cabendo mais sua importância para determinadas espécies animais, as voltadas especificamente para o instinto de sobrevivência.

Esses sentidos serão desenvolvidos de acordo com o ciclo da vida, fornecendo informações de forma gradativa e constante, contribuindo no aumento do conhecimento a respeito do seu meio ambiente. Dessa forma, cada idade representará um tipo de comportamento e visão de mundo. Tuan, influenciado por Freud, classifica as idades em três fases: a infante, criança pequena, adolescente e velhice ou senil.

O infante é marcado pela fase onde o bebê ainda não consegue distinguir objetos por suas formas, bem como o meio ambiente que o acerca. A criança pequena na faixa dos seis anos, já possui noção de direção e de espaço, mas não de analisar o ambiente, ou seja, não possui habilidade de distinguir a paisagem. A partir da fase que em que a criança já parte para a adolescência, entra no mundo dos adultos e consegue distinguir os objetos no espaço, e assim, analisa e descreve elementos na paisagem, quanto suas linhas, formas e cores. E por fim, a velhice ou senilidade, que é o período marcado pelo esgotamento dos sentidos, que conseqüentemente irão diminuir suas perspectivas futuras, e, além disso, dada ao apego sentimental aos objetos mais próximos, acaba retornando ao mundo infante, onde seu espaço limita-se aos objetos que estão ao seu redor.

Dessa forma, todos os seres vivos, em especial ao homem, passam de alguma maneira por um processo de transformação espaço - temporal que incidirá diretamente em atitudes e comportamentos ao longo de suas vidas e que a construção do espaço vivido, serão representadas por símbolos, dando – lhes significados e valores, reconhecidos não somente pelos indivíduos que as constroem, mas também pelos grupos aos quais pertencem.

Considerações finais

Todos os aspectos ligados a topofilia, como os sentidos, comportamentos e sentimentos, citados ao longo de todo o livro, deixam uma só questão, o da subjetividade, pois a interpretação de cada pessoa irá construir um meio ambiente e uma visão única de mundo, filtrando os aspectos mais relevantes durante a vida, e de se sentir parte de um lugar em que se possa familiarizar.

Referências

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difiel, 1980.

Resenha recebida: 21/01/2018

Resenha aprovada em: 20/02/2018

Número de ISBN

978-85-66848-18-2